

O Advento do Jornalismo Noticioso em Bagé¹

Cristiane PEREIRA²
Orlando Carlos BRASIL³
Yuri COUGO⁴
Thaís NUNES⁵

Universidade da Região da Campanha, Bagé, RS

Resumo

O presente projeto tem como objetivo analisar o início do jornalismo noticioso em Bagé, através das páginas do Jornal *O Commercio*. Mais especificamente, busca realizar uma análise temática dos textos informativos da época e constatar as mudanças no jornalismo escrito. Para isto, foi realizada uma análise de conteúdo, baseada em Laurence Bardin (2004), de nove edições do jornal, datadas de 1897. Após o estudo, pôde-se observar que o Jornal *O Commercio* marcou a transição do jornalismo político-partidário para o jornalismo literário-noticioso em Bagé.

Palavras-chave: jornalismo noticioso; gêneros jornalísticos; *O Commercio*; história do jornalismo.

Introdução

Desde o início do jornalismo impresso no Brasil, em 1808, muitas modificações já foram observadas. Entretanto, uma das mais profundas acontece entre o final do século XIX e início do século XX, com o advento do jornalismo informativo/noticioso. A população, diante da modernidade e do crescimento urbano, demandava um fazer jornalístico diferente, com mais variedades de tema, mais objetivo e mais atraente. Assim, o jornalismo político-literário foi dando espaço à informação, aparentemente mais neutra.

¹ Trabalho apresentado no GP História do Jornalismo do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora mestre do Curso de Jornalismo da Urcamp, email:cripereira@hotmail.com

³ Professor mestre do Curso de Jornalismo da Urcamp, email:orlando.cb@terra.com.br

⁴ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da Urcamp, email: yuricdias@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Urcamp, email: thaisbnunes2011@hotmail.com

Esta pesquisa qualitativa busca mostrar como essas transformações foram assimiladas pelo jornalismo de Bagé, cidade situada na região da campanha do Rio Grande do Sul, mais especificamente pelo Jornal *O Commercio*, veículo criado em 1894 com objetivo de ser uma folha dos interesses locais. Buscou-se, então, realizar uma análise temática do diário, além de constatar as mudanças ocorridas no jornalismo escrito a partir das páginas do referido jornal.

Para isto, será realizada uma análise de conteúdo, baseada em Laurence Bardin (2004), de nove edições do jornal *O Commercio*, de abril a dezembro de 1897, disponíveis para consulta no Museu Dom Diogo de Souza, de Bagé.

O Advento

Segundo José Marques de Melo (2006), o jornalismo informativo se estabelece como categoria hegemônica no século XIX, quando “a imprensa norte-americana acelera seu ritmo produtivo, assumindo feição industrial e convertendo a informação de atualidade em *mercadoria*” (MELO, 2006, p.24). Ele complementa:

A edição de jornais e revistas que, nos primórdios, possui o caráter de participação política, de influência na vida pública, transforma-se em negócio, em empreendimento rentável. O rádio e a televisão já nascem e se afirmam nesse contexto mercantil. Evidentemente o jornalismo opinativo não desaparece. Na prática, ele tem o seu espaço reduzido, sua presença na superfície impressa circunscrita às páginas chamadas “editoriais” (MELO, 2006, p.24).

Nilson Lage (apud COSTA, 2010) diz que estas mudanças são consequências da Revolução Industrial, criando a necessidade de mudar o estilo das matérias. Nesta evolução, o jornalismo ganha em técnica, resultando “na forma e na importância moderna do noticiário, em que a informação deixou de ser apenas ou principalmente fator de acréscimo cultural ou recreação para tornar-se essencial à vida das pessoas” (LAGE apud COSTA, 2010, p.48).

Esta nova fase do jornalismo traz inclusive modificações no seu visual. Conforme Melo (2006), quando a imprensa norte-americana se torna uma indústria de notícias, há uma mudança na paginação e nas formas dos títulos. “Imediatamente começam a modificar a primeira página, introduzindo uma paginação equilibrada, com títulos de duas colunas nas margens do jornal, incluindo também subtítulos e deixando o centro da página somente com texto” (MELO, 2006, p.24).

O Surgimento no Brasil

No Brasil, segundo Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca (2008), no início do século XX, a imprensa começa a sofrer a interferência da modernidade. As folhas diárias abandonam o estilo jornal-tribuna e começam a se transformar em negócio, com a “adoção de métodos racionais de distribuição e gerenciamento, atenção às inovações que permitiam aumentar a tiragem e o número de páginas, baratear o preço dos exemplares e oferecer uma mercadoria atraente” (MARTINS e LUCA, 2008, p.150). No mesmo sentido, Marialva Barbosa (2013) destaca que nasce aí a imprensa de grande tiragem, com jornais baratos, com ilustrações, mesclando informação e diversão.

Assim como nos Estados Unidos, a imprensa se afastava do modelo trilhado nas últimas décadas. Neste novo contexto, a publicidade torna-se peça fundamental.

Se, conforme Juarez Bahia, no último quartel do século XIX a bandeira do jornal constituía-se num símbolo indicativo de posição política-rebeldia, neutralidade ou apoio às forças dominantes -, algumas décadas depois era hasteada para indicar cada nova edição diária, hábito logo substituído pela sirene e, nos anos 1920, pelo placar. Tratava-se de tentar manter o leitor, no mais das vezes um transeunte apressado, a par dos últimos acontecimentos. O discurso publicitário, peculiar às cidades modernas, articulava-se às novas demandas da vida urbana do início do século XX e, no que diz respeito à imprensa periódica, transformou-se numa fonte essencial de recursos (MARTINS e LUCA, 2008, p.150-151).

Como ocorreu em terras norte-americanas, os jornais brasileiros também sofreram mudanças no conteúdo e na sua ordenação. Conforme mostram Martins e Luca (2008), começam a surgir outros gêneros no jornalismo diário, como notas, reportagens, entrevistas, crônicas, além de seções especializadas. “Aos poucos delineava-se a distinção entre matéria de caráter informacional ou propriamente jornalística, supostamente neutra e objetiva, e o texto de opinião, que tomava posição e defendia ideias e valores” (MARTINS e LUCA, 2008, p.152).

Barbosa (2013) também acredita que o jornalismo passou, nesta época, por uma drástica transformação, com a mudança do teor das notícias que eram publicadas e a forma como eram distribuídas nas páginas.

Para conquistar maior número de leitores, os jornais dedicavam mais espaço às notícias policiais e o folhetim, editado na primeira e muitas vezes na terceira página, ganhava destaque. Os jornais publicavam também charges diárias, os escândalos sensacionais, os palpites do jogo do

bicho, as notícias dos cordões e blocos carnavalescos, entre uma gama variável de assuntos, com a preocupação maior de atingir um universo significativo, vasto e heterogêneo de leitores. A lenta e gradual mudança no processo de produção dos jornais é marcante, sobretudo nos grandes centros urbanos, e segue caminho mais ou menos uniforme até o início dos anos XX do século XX (BARBOSA, 2013, p.195).

Nesta imprensa de massa, em que jornais de grandes centros chegaram à marca de 150 mil exemplares, ganham destaque matérias sobre crimes brutais, violência, maus-tratos de crianças. É a popularização dos jornais diários e consequente advento da indústria da informação (BARBOSA, 2013).

O Nascimento do Jornalismo Noticioso no Rio Grande do Sul

Segundo Francisco Rüdiger (2003), o nascimento do jornalismo noticioso gaúcho está ligado à superação da pasquinagem, com a criação do jornalismo-partidário. Assim, os velhos tipógrafos associaram-se aos comerciantes e negociantes locais para criar um jornalismo literário independente. Assim, no final do século XIX, o novo jornalismo literário e noticioso especializou-se na difusão de notícias e na discussão de assuntos da atualidade sem compromisso doutrinário.

Entre 1890 e 1920, o jornalismo literário-noticioso teve, pois, seu apogeu. Nesta época, de fato, multiplicaram-se em todo o Estado os jornais comprometidos com esse modelo jornalístico. O ciclo de desenvolvimento econômico-social iniciado em meados do século 19 estava passando por seu auge, e a sociedade encontrava-se em processo de modernização, que afetou o jornalismo em seu conjunto, pelo menos nos maiores centros urbanos (RÜDIGER, 2003, p.63).

Os jornais queriam se afastar do compromisso político-partidário, prezando pela imparcialidade editorial. “Em consequência disso, verifica-se a manifestação cada vez mais comum do princípio da neutralidade nos novos jornais, que visam com isso não somente se subtrair às convenções partidárias, mas promover o interesse geral da sociedade” (RÜDIGER, 2003, p. 61).

Nas primeiras décadas do século XX, ocorrem mais mudanças na imprensa gaúcha. Para Rüdiger (2003), os jornais *Correio do Povo* e *Diário de Notícias*, ambos de Porto Alegre, marcaram esta nova etapa, com moldes de organização empresarial verdadeiramente capitalista e com novo conceito jornalístico.

Para ambos, os jornais eram apenas veículos imparciais de informações responsáveis pelo registro nervoso dos dias em curso e pela

divulgação profissional e verídica dos acontecimentos, O tempo do jornalismo político-literário havia passado, filtrado pela racionalidade emergente do mercado, conforme a qual se constitui uma nova doutrina jornalística. O jornalismo rio-grandense estava em plena transição para uma nova fase de estruturação, na qual a política partidária não ditaria mais as cartas, vencida pela racionalidade mercantil, nem haveria mais espaço privilegiado para o exercício literário, substituído progressivamente pela publicidade noticiosa, consolidando transformações cujas raízes se confundem com a história do *Correio do Povo* (RÜDIGER, 2003, p.76).

Assim, *Diário de Notícias* e *Correio do Povo* travam uma verdadeira batalha dentro deste contexto de mudanças significativas na imprensa. Ambos buscavam fazer um jornalismo moderno, influenciando desde a linha noticiosa até os padrões gráficos.

No interior, a dificuldade diante das transformações foi maior. Segundo Rüdiger (2003), a situação financeira dos jornais conteve a montagem e gerência de empresas jornalísticas modernas, dando espaço à chegada dos grandes jornais porto-alegrenses nas comunidades interioranas. No entanto, algumas folhas tentaram superar as adversidades, substituindo o colunismo pela notícia e o artigo político pela reportagem ou pela entrevista.

O Jornalismo Noticioso no *O Commercio*

Como amostra de estudo para a presente pesquisa qualitativa foram selecionadas nove edições do jornal *O Commercio*, datadas de 24/04/1897, 09/05/1897, 04/06/1897, 02/07/1897, 14/08/1897, 16/09/1897, 21/10/1897, 17/11/1897, 25/12/1897, pesquisadas no acervo do Museu Dom Diogo de Souza, localizado em Bagé. Destaca-se que em todos os exemplos de textos que foram expostos neste trabalho mantivemos a ortografia original da época.

A seguir, imagem de uma das capas dos referidos exemplares:



Figura 1 – Edição de 09 de maio de 1897

Constatou-se que todas as edições possuíam quatro páginas, sendo que a estrutura era praticamente sempre a mesma. A primeira página apresentava mais textos noticiosos, informes institucionais da Prefeitura, artigos assinados geralmente com pseudônimos e folhetins. Sobre estes, destaca-se que oito das nove edições apresentaram. Primeiramente era publicada a novela *O Regimento*, de Jules Mary. Depois, foi a vez de *Yan ab Vor: O Filho do Mar*, de Pierre Mael. A presença destes folhetins na primeira página caracteriza este tipo de novo jornalismo, como aponta Barbosa (2013).

Já a segunda, a terceira e a quarta página apresentavam quase que na sua integralidade notas a pedido e anúncios, mostrando que a publicidade, apesar de feita de forma ainda rústica, já se destacava. No total das nove edições, contabilizou-se 118 textos não propagandísticos contra 589 anúncios. Ainda foi possível perceber que a maioria dos anúncios eram exatamente os mesmos. Destacam-se propagandas de farmácias, hotéis, armazéns e joalherias. Ressalta-se ainda que estes eram somente textos, não havendo ilustrações.

Além disso, a paginação do jornal ainda não era feita de forma equilibrada, como afirma Melo (2006), e nem os títulos são diagramados em duas colunas. Eles continuam com características do layout do jornalismo político-partidário, em uma coluna e com

poucas palavras, os chamados títulos-rótulos, como o título *Inspecções*, que aparece nas edições de abril, maio e junho. Também não se observa distinção, na diagramação, entre matéria de caráter informacional e opinativa, indo, em partes, de encontro com a suposta neutralidade e objetividade apresentada por Martins e Luca (2008) como característica deste novo jornalismo noticioso.

Entretanto, é visível que *O Commercio* manifesta um determinado princípio de neutralidade, diariamente, já na capa. Abaixo do nome do jornal aparece “Orgão dos interesses locais”. A frase mostra uma busca da referida folha por se afastar dos compromissos políticos-partidários, de acordo com a tendência da época como afirma Rudiger (2003), já que não se declarava ligada a nenhum partido. Este afastamento também é visível nas matérias, já que poucas abordaram a temática política. Uma delas é uma nota de apenas nove linhas sobre a data republicana 15 de Novembro, que começa da seguinte forma: “Quasi despercebida passou entre nos a data da proclamação da Republica” (*O Commercio*, 17/11/1897, p.1). Algumas outras pequenas notas sobre o Partido Republicano também surgem, principalmente na área do jornal que copia notícias de outros diários.

Em contrapartida, foi possível selecionar três categorias temáticas mais recorrentes: *crimes e fatos sensacionais; revoluções e guerras; eventos culturais e sociais*.

Crimes e fatos sensacionais

São os assuntos que mais aparecem nas edições selecionadas. Os crimes vão desde pequenos furtos até homicídios.

Um dos exemplos é a notícia “Tríplice Crime”, da edição de julho:

Com este título extrahimos de um jornal da capital uruguaya os seguintes tópicos relativos ao tríplice crime, 2 assassinatos e um suicídio, de que foi autor e victima um cidadão assás bemquisto de nossa sociedade, onde também conta numeros amigos, o Sr. Serafim I. de Medeiros. (*O Commercio*, 02/07/1897, p.1).

Além do assunto em destaque, é importante destacar aqui outro fator identificado ao longo da análise das edições estudadas: o uso de outros jornais como fontes. Neste caso é um jornal uruguaio, mas na maioria das vezes são periódicos do Rio de Janeiro.

Também há notas policiais mais opinativas, como a descrita a seguir, publicada na edição de setembro.

Pela policia foi hontem um dia de juiso. Além do grande numero de queixas por furtos, cujos autores são desconhecidos e que a polícia trata de desenredar a meada, foram recolhidos ao xadrez também por gentilezas da mesma especie:

Luis Carlos Amuedo

Selnidro Varella

José Varella

José Malaquias

Adão Amaro

Que a ação da justiça caia impiedosa sobre elles.

Da impunidade gosada pelos amigos do alheio resulta a falta de segurança que hoje experimentamos. (*O Commercio*, 16/09/1897, p.2).

O sensacionalismo também aparece nas páginas de *O Commercio*. Uma notícia curiosa é a divulgação de uma mulher que deu luz a um urso, em Nápoles. Segue o texto, da edição de novembro, com o título *Phenomenal*:

Em Nápoles, num lugar S. João uma senhora deu a luz um pequeno urso branco, morto. A mulher estava grávida ha seis mezes e foi assistida no monstruoso parto pelo professor Morizani, uma das summidas medicas da universidade. E' o facto attribuido a ter a parturiente visto, a cerca de dois mezes dois ursos que um saltimbanco guiava por frente de sua casa (*O Commercio*, 17/11/1897, p.1).

Estes temas, policiais e sensacionais, são os mesmos apontados por Barbosa (2013) como os que ganham espaço neste jornalismo noticioso que estava nascendo, justamente para conquistar um maior número de leitores.

Revoluções e Guerras

Este é outro assunto muito recorrente nas edições analisadas. Desde notícias sobre revoluções internas, no Brasil, como a prisão de senhora que mandou carta a Antônio Conselheiro, líder da Guerra dos Canudos⁶, até notícias sobre a Revolução Uruguaia.

Abaixo, notícia que envolve Conselheiro, na edição de setembro, retirada pelo *O Commercio* do Jornal *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro:

Foi presa hontem no correio desta Capital uma senhora que iria registrar uma carta dirigida a Antonio Conselheiro. Levada à Polícia e ahi interrogada, declarou que a carta continha versos. Parece que a senhora soffre das faculdades mentaes. (*O Commercio*, 16/09/1897, p.2).

⁶ A Guerra dos Canudos foi um conflito armado ocorrido no sertão baiano, entre 1896 e 1897.

Há algumas curiosidades nesta nota. A primeira é o fato de que dias depois da sua publicação, Antônio Conselheiro morre. Além disso, é visível perceber o que muitos historiadores contam: de que a imprensa da época descreve o líder de Canudos como um louco, fanático. Assim, conseqüentemente seus seguidores também, como é o caso da senhora presa. Por fim, o uso de verbos hipotéticos, como “parece”, o que é uma característica de um jornalismo mais interpretativo.

Já a nota sobre a revolução uruguaia, na edição de agosto, informa, mas emite opiniões e, por vezes, até leves ironias:

Com portaria da intendência de Santa Victoria do Palmar e passaportes da delegacia de policia da mesma cidade chegaram pelo trem de hontem 50 orientaes emigrados que, dizem elles, julgando firmada a paz procuravam por esta fronteira entrar em sua patria. A maior parte dessa gente traz o uniforme do governo uruguayo.

Comquanto nos pareça gaiata a razão que apresentam tão longa viagem em demanda da pátria, nos curvamos ante a sua declaração porque... tudo pode ser, neste mundo. A policia compete observal-os. (*O Commercio*, 16/09/1897, p.2).

Ressalta-se que a cidade de Bagé está situada na fronteira com o Uruguai, por isso a ligação com a notícia.

Eventos Culturais

Em muitas edições estudadas aparecem textos com divulgações culturais sobre concertos, abertura de galerias na Europa, touradas, apresentações na cidade de companhias de bonecos, cavalinhos e zarzuelas.

Um exemplo é a curta nota emitida na edição de outubro: “Chega hoje do Rio Grande a Companhia de Zarzuela da direcção do sympathico artista M. Ponte, devendo estrear no próximo sabbado” (*O Commercio*, 21/10/1897, p.2). Outra nota semelhante aparece na edição de agosto: “A companhia Luso Brasileira levou ante hontem à scena o drama Noites na Índia, de bonito effeito dramatico e perfeitamente encenado pela companhia” (*O Commercio*, 14/08/1897, p.1). A edição de novembro também apresenta um texto com enfoque cultural: “Nas mesmas noutes deu espectaculo a companhia de cavallinhos que continua a encher as medidas dos amantes dessa diversão” (*O Commercio*, 17/11/1897, p.2). Nestas notas percebe-se a emissão de juízos opinativos, inclusive com a utilização de adjetivos, o que destoa ainda da suposta neutralidade do jornalismo noticioso,

apesar da temática cultural permitir o uso de apreciações, mas que hoje são encontradas principalmente em críticas.

Porém há outras notas essencialmente informativas, como a da edição de dezembro, com o título *Circo Casali*: “Temos hoje duas funções no circo Casali uma às 3 ½ da tarde e outra às 9 da noite. Estreará nellas a menina Viantina de 2 annos de idade” (*O Commercio*, 25/12/1897, p.2).

O que pode se destacar nesta temática são que a maioria das notícias é local, até mesmo diante da agitada vida cultural da cidade na época.

Sociais

Nas edições analisadas este tema é muito presente. São notas informando sobre o movimento da sociedade: pessoas ilustres ou autoridades chegando de alguma viagem, retornando à cidade de Bagé, se mudando de endereço ou partindo para algum outro lugar. Incluímos aqui também as notas de falecimentos.

Seguem dois exemplos de viagens/mudanças. Uma é a nota da edição de novembro, com o título *Dr. Pena*: “De Porto Alegre onde fora tratar de pessoa de sua família que se acha enferma, regressou ante-hontem o illustrado medico Dr. Nicanor Peña” (*O Commercio*, 17/11/1897, p.2). A outra é da edição de agosto: “Dr.Lybio Vinhas avisa a seus clientes ter mudado seu consultorio e residencia para a Rua General Netto, nº48” (*O Commercio*, 14/08/1897, p.2). Observa-se que são notas muito curtas e que curiosamente tratam de duas personalidades históricas da cidade, que hoje são nomes de importantes ruas do município.

Já as notas de falecimentos são várias. Umas mais curtas como a da edição de abril: “No dia 22 do corrente falleceu em Pelotas o distincto cidadão Dr. José Vieira da Cunha que na Magistratura do Estado conquistou lugar saliente por seu brilhante talento e incorruptível character” (*O Commercio*, 24/04/1897, p.2). Outras mais extensas como a da edição de junho, intitulada *Feridos*:

Falleceu hontem o tenente revolucionario Ocampo, ferido no combate de 16, em Arroio Blanco. O enterro que teve lugar hontem às 4 horas foi feito com toda pompa, comparecendo grande numero de emigrados, muitos feridos do ultimo combate, que a pé e de cabeça descoberta acompanharam ao cemitério o cadaver de seu companheiro de luctas. A banda do 11º regimento tocou sentida marcha durante o trajeto do cortejo. (*O Commercio*, 04/06/1897, p.2).

Nos dias de hoje, estas temáticas não apareceriam misturadas ao texto informativo. Os jornais atuais possuem o obituário, dentro do gênero utilitário, e as colunas sociais, dentro do opinativo, em que se enquadrariam as notas aqui destacadas.

Considerações Finais

Ao final desta pesquisa, é possível fazer algumas considerações. Primeiramente, constatou-se que o Jornal *O Commercio* marcou a transição do jornalismo político-partidário para o jornalismo literário-noticioso em Bagé. Esta afirmação deve-se ao fato de alguns aspectos do jornalismo regido pelos interesses partidários terem sido eliminados do fazer jornalístico e alguns aspectos do jornalismo informativo surgirem, agregados com o exercício literário ainda presente nas páginas do diário, principalmente através dos Folhetins.

Uma das grandes mudanças percebidas foi o enfoque temático, aparecendo principalmente notícias policiais. Entretanto, através da análise, pode-se perceber que não houve grandes modificações na estrutura, na paginação e na linguagem adjetivada dos textos em relação ao jornalismo praticado anteriormente.

Estes dados mostram justamente que o Jornal *O Commercio* iniciou, no final do Século XIX, uma caminhada gradual rumo ao jornalismo informativo/noticioso, um jornalismo que buscava certa neutralidade e objetividade. Assim, esta importante folha abriu caminho para uma imprensa informativa na cidade, aparentemente mais livre das ideologias político-partidárias.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARBOSA, Marialva. **História da Comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2013.

COSTA, Lailton Alves. Gêneros Jornalísticos. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. (orgs.). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. P. 43-83.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MELO, José Marques de. **Teoria do jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. (orgs.). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

RUDIGER, Francisco. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1993.